

FERRAMENTAS DIGITAIS NA CRECHE: REINVENTANDO PRÁTICAS NO
CONTEXTO DO ENSINO REMOTO E HÍBRIDO

FABIANA DE ALMEIDA MELO

EPG IRMÃ OFÉLIA ECHEVERRI LOPES

FERRAMENTAS DIGITAIS NA CRECHE: REINVENTANDO PRÁTICAS NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO E HÍBRIDO

Fabiana de Almeida Melo¹

Introdução

A pandemia da Covid 19 iniciada no segundo semestre do ano de 2019 na China e que tomou proporções mundiais no ano de 2020 além de trazer danos sociais e econômicos de proporção imensurável, trouxe também mudanças drásticas na dinâmica de vida das pessoas. A indústria, o comércio, prestadores de serviço, todos tiveram que se reinventar para dar continuidade aos seus trabalhos.

A escola como parte da sociedade também teve que se reinventar e buscar novos meios para chegar até os educandos e garantir o direito a educação previsto nas leis. Entretanto, temos aí a grande problemática: como garantir o acesso a educação se a situação era de isolamento social?

As tecnologias digitais firam fundamentais para que a escola pudesse chegar aos educandos. Mesmo com vários fatores que dificultavam o trabalho dos educadores como a distância física, o déficit de recursos tecnológicos e acesso a internet, a falta de formação sobre o uso de tecnologias em sala de aula, entre muitos outros fatores, foi possível que a escola se reinventasse.

No primeiro momento refletimos, buscamos conhecer experiências de outras nações que já vivenciavam a pandemia há mais tempo, pensando em adequar essas experiências à nossa realidade, fomos buscar elementos na Educação à distância, que nos

¹ Graduada em Matemática e Pedagogia pelas Faculdades de Guarulhos – FG, especialista em Arteterapia e Psicopedagogia Institucional pela Facon, em Educação Especial Deficiência Visual e Deficiência Intelectual, Atendimento Educacional Especializado e Gestão Escolar pela Faculdade Campos Elíseos. Atuou como professora de educação básica I na rede estadual de São Paulo e atualmente atua como professora de educação infantil na rede municipal de Guarulhos na EPG Irmã Ofélia Echeverri Lopes.

ajudassem a repensar nossa ação docente, buscamos em redes sociais e internet diversas aulas e tutoriais de como manusear ferramentas tecnológicas que pudessem nos ajudar a resignificar nossa ação docente.

Daí, surgiram vídeo aulas, *lives*, jogos interativos, grupos de WhatsApp, dentre outras estratégias usadas para se chegar ao educando durante o período de isolamento social e tornar essa aula prazerosa e significativa, considerando também a questão da afetividade e a interação social que é inerente ao processo educativo.

Contudo, quando pensamos em educação infantil, mais precisamente na creche, encontramos o “calcanhar de Aquiles”. Uma das características preponderantes da educação infantil, mais precisamente da creche (crianças de 0 a 3 anos) é a aprendizagem por meio da interação social, da ludicidade, da afetividade e da observação do meio, tudo isso irá constituir o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança. Com o isolamento social, a interação social dos bebês e crianças muito pequenas ficou restrita apenas a familiares próximos, visto que os alunos de creche não têm a mesma autonomia que as crianças maiores, mesmo sendo nativos digitais.

Assim temos nesta situação o desafio de sermos educadores da creche no contexto da pandemia, onde as interações sociais estão restritas a familiares mais próximos, as atividades enviadas dependem fundamentalmente de intervenção de um adulto, muitas famílias têm dificuldade de acesso à internet por conta de situações de caráter estrutural e socioeconômico, dentre outras questões. Ao educador cabe buscar estratégias para resignificar sua prática, adequando-a à realidade na qual está inserida.

Relato de experiência

O presente trabalho é um relato de experiência de prática docente realizada na EPG Irmã Ofélia Echeverri Lopes, situada no bairro Jardim Santa Inês, região do Taboão, município de Guarulhos. A escola é de porte médio e atende alunos de 0 a 6 anos, entre creche (berçários I e II e Maternal) e estágios I e II.

A experiência inicial que a pandemia nos trouxe em nossa escola não difere muito da experiência da maioria das escolas do nosso país e do mundo inteiro: medo do futuro,

insegurança, sentimento de estar sem rumo. Em março de 2020 já tínhamos a nossa rotina já estabelecida, vida pessoal, trabalho, lazer, tudo planejado e de repente, tudo mudou bruscamente: num dia estávamos na escola com nossos alunos como em qualquer outro dia e no outro dia fomos todos dispensados, pois não havia possibilidade de todos nós estarmos frequentando o mesmo espaço por conta do distanciamento social.

Foi necessário um recesso escolar excepcionalmente no mês de abril para que nos reestruturássemos tanto emocionalmente, como profissionalmente. Tínhamos que buscar estratégias para nos adequar à nova realidade, pois a o direito a educação deveria ser assegurado mesmo que a contenção da pandemia fosse ainda incerta.

Além das formações em serviço para que nos apropriássemos da versão atualizada de 2019 do Quadro dos Saberes Necessários – QSN, reformulado a partir da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, mantivemos nosso contato com as crianças através de avisos e atividades postadas na rede social Facebook, onde as famílias poderiam interagir dando devolutivas de como as crianças interagiram com as propostas de atividades. Foi feito também uma busca ativa por telefone de famílias com dificuldades para acessar as redes sociais da escola. Às famílias com dificuldade de acesso à internet eram elaboradas propostas de atividades impressas que eram entregues nos dias de entrega de leite e cesta básica.

Na medida do possível tentávamos desenvolver as atividades atrelando-as ao Programa Saberes em Casa da Secretaria Municipal de Educação, o que nem sempre era possível para a creche no ano de 2020, pois as atividades, bem como as temáticas abordadas nem sempre eram pensadas levando em conta a especificidade da creche.

Nossos erros e nossos acertos nos permitiram reflexões muito ricas acerca do caminho a seguir, nossas experiências nos constituem como seres humanos que somos e aprendemos muito com tudo que nos rodeia e nos tornamos melhores. Nós educadores amadurecemos, nosso trabalho evoluiu, bem como o Programa Saberes em Casa também evoluiu. Ganhamos um espaço voltado especialmente para a creche dentro do Programa e isso foi um ganho gigantesco tanto para nós professores, quanto para as crianças.

No início de 2021, mesmo com a incerteza de voltar e quando voltar ao ensino presencial, já tínhamos mais condições de estruturar um trabalho mais adequado à realidade vigente. Sendo assim, tivemos como uma nova estratégia de interação com as famílias o aplicativo WhatsApp, ferramenta com a qual poderíamos formar grupos nos quais seriam

postadas as sugestões de atividades e avisos gerais e onde as famílias poderiam também interagir enviando as devolutivas das atividades por meio de fotos, vídeos ou mensagem de texto.

Em algumas salas percebíamos maior interação e em outras a interação era menor e menos frequente. Surgiu então, a necessidade de usar as ferramentas digitais na criação de atividades voltadas para a turma de berçário II (crianças entre 2 e 3 anos). Embora a participação das famílias fosse significativa, percebemos a necessidade de tornar essa experiência mais significativa e prazerosa para as crianças. Como chamar a atenção de crianças da creche com mensagens de texto, imagens soltas ou vídeos compartilhados do YouTube?

Surgiu então a ideia de criarmos vídeos interagindo de forma mais direta com as famílias e com as crianças. Para tanto foi necessário uma pesquisa vasta acerca das ferramentas digitais mais adequadas à situação, horas de pesquisas, testes erros e acertos que resultaram em vários vídeos de atividades que confeccionamos muitas vezes de forma até artesanal. Os vídeos eram elaborados conforme a temática e a estratégia: contação de histórias, confecção de brinquedos e brincadeiras.

A qualidade dos vídeos foi melhorando com o tempo, de filmagem caseira sem nenhum tipo de edição, passamos a elaborar vídeos utilizando editores de vídeo como Inshot, CapCut, VivaCut, editores de imagens como Picsart, o Canva com seus variados recursos foi bastante utilizado e até a ferramenta criar do Instagram. Criamos avatares com as características físicas de uma das professoras da sala usando aplicativos como o Zepeto, o Bitmoji e o Emoji Ar e fizemos o avatar dançar e falar com as crianças utilizando o aplicativo SpeakPic e fizemos até mesmo objetos falarem utilizando o ChatterKid.

No final do primeiro semestre de 2021 retornamos a atender uma demanda de 30% dos alunos no ensino presencial, consequentemente, o número de devolutivas caiu significativamente, pois a maioria dos responsáveis pelas crianças retornou ao trabalho, diminuindo a disponibilidade de tempo para se dedicar as atividades escolares as crianças, às vezes mais de uma, dependendo muitas vezes de um único aparelho de celular para atender a todas, priorizando as crianças maiores. Logo após o recesso escolar, o atendimento presencial foi ampliado, fato esse que tornou a interação das famílias quase nula, embora a busca ativa pela participação dos mesmos seja uma prática frequente.

Um fato de dificultou um pouco trabalho com vídeos para o ensino remoto foi a limitação de tempo para postagem de vídeos no aplicativo WhatsApp e somando isso a alguns pedidos de colegas para que as ensinássemos a utilizar algumas ferramentas acessíveis para edição de vídeos personalizados com as particularidades da classe para as criança surgiu a ideia de criarmos um canal no YouTube, o Prof Fabiana Educação Infantil (<https://www.youtube.com/channel/UCE7HDfAUH9MrRawv-xPSs7Q>).

Neste canal postamos atividades trabalhadas em sala de aula: contação de histórias, brincadeiras, confecção de brinquedos e atividades. O canal foi criado no segundo semestre de 2021, porém postamos algumas das atividades anteriores, com algumas adequações necessárias ao cumprimento das regras do YouTube. Todas as atividades foram desenvolvidas tendo como base teórica a nova edição do Quadro dos Saberes Necessários – QSN, bem como as temáticas abordadas no Programa Saberes em Casa.

Embasamento teórico

Tendo como premissa que o acesso a educação deve estar ao alcance de todos como preconizam a Constituição do Brasil de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN de 1996, houve a necessidade de criarmos estratégias para que a escola chegasse até os educandos em meio a situação de isolamento social causada pela Covid 19.

Ao analisarmos a situação de pandemia pela ótica da psicologia histórico-cultural, considerarmos que todos são afetados e que se constituem como seres humanos através de suas experiências vivenciadas no meio sociocultural no qual estão inseridos. Sendo assim, temos que considerar que nós educadores somos afetados pela realidade que estamos vivenciando, conseqüentemente, nossos alunos também são. A situação da pandemia causou em nós mudanças profundas, assim como causou mudanças significativas em nossos alunos.

Os recursos tecnológicos nunca foram tão necessários em nossa prática docente e tivemos que resignificá-la, dando não apenas uma nova roupagem, mas também um novo sentido. As crianças da geração que atendemos são nativos digitais, desde muito pequenos estão inseridos na cultura digital. Por outro lado, nós tivemos que nos adaptar a esses recursos como se tivéssemos aprendendo uma nova língua, com toda sua complexidade e

características próprias. É fundamental que nossa prática de ensino esteja focada e centrada no educando, sendo assim temos que conhecer suas necessidades e interesses, conhecer profundamente a realidade na qual estamos inseridos e ter bem claro quem e para que estamos formando, pois nosso é a educação integral que considera os sujeitos em sua totalidade.

A centralidade no educando na perspectiva da educação integral rege as propostas pedagógicas, que, necessariamente, são construídas e avaliadas com base nos contextos social e cultural; em interesses, potencialidades e necessidades educativas; nos diferentes tempos de aprendizagem que cada educando em sua singularidade tem; e na relação entre teoria e prática, instigando assim a problematização, a interação e a reelaboração desse conhecimento. QSN, 2019, INTRODUTÓRIO. p. 17.

Para pensar em educação de qualidade que traga um contexto harmônico entre teoria e prática, temos que colocar a educação integral como preponderante para a formação do ser humano , pois o ser humano é formado por sua totalidade, não por partes de conhecimentos diferentes e conflitantes entre si.

A nova edição do QSN (2019) nos aponta a urgência em pensar nossas práticas dentro de uma perspectiva que entenda o educando como ser completo que aprende e que interage com tudo que o cerca, entendendo toda forma conhecimento está interligada e conectada.

A prática colaborativa entre os saberes, compreendida como ações interdisciplinares e transversais, acrescenta possibilidades de arranjos e maior alcance de sentido ao que se aprende. Abordagens que consideram metodologias e estratégias interdisciplinares favorecem aos educadores a compreensão de que os educandos são sujeitos ativos em seu processo educativo e a importância da comunicação como um fator imprescindível para a aprendizagem. QSN, 2019, INTRODUTÓRIO. p. 21.

As tecnologias digitais já estão presentes em nosso cotidiano, nos dias atuais é quase impossível ficar alheio à realidade digital, consequentemente, a escola não pode ficar a parte dessa realidade. Os interesses dos educandos já não são os mesmos e num mundo onde as crianças desde muito cedo já exploram computadores e smartphones, o giz, a lousa e outros

recursos que fizeram parte da educação da atual geração adulta já se tornaram obsoletos e pouco atrativos.

Num mundo em que não é difícil encontrar bebês se divertindo habilmente com jogos de aplicativos para android, crianças sendo youtubers com grande número de seguidores nas redes sociais, pequenos olhares atentos a uma propaganda de shopping Center que faz uso de realidade aumentada e hologramas, é preciso que o professor se atualize cada vez mais rápido e interaja com essa realidade.

Hoje sabemos que a aprendizagem acontece mais eficazmente se for ao encontro dos interesses dos educandos, o ensino fragmentado e carente de significado perde sua eficácia e seu sentido com a geração atual.

A proposta de ampliar o trabalho com as tecnologias e assumir esse conteúdo como um eixo que perpassa o currículo na Educação Básica deve ser compreendida como uma das maneiras de garantir a formação integral do educando, respeitando os princípios éticos, políticos e estéticos destacados ao longo deste documento. Para isso, as práticas escolares que utilizam diferentes tecnologias são concebidas aqui sob a perspectiva crítica de ampliar as possibilidades de reflexão sobre os recursos e métodos disponíveis, os quais implicam diretamente formas de ensinar e aprender na atualidade. QSN, 2019, INTRODUTÓRIO. p. 43.

Pensar na formação integral de um sujeito crítico e reflexivo passa pela garantia de acesso aos recursos digitais, bem como a utilização dos mesmos como ferramentas de aquisição e produção e conhecimento.

Dentro deste contexto, quando trazemos a educação infantil como etapa da educação básica primordial para o desenvolvimento da aprendizagem, temos que nesta fase o conhecimento é desenvolvido de forma bastante lúdica e interdisciplinar, neste sentido quando embasamos nosso trabalho a partir de campos de experiência que se complementam, estamos oportunizando ao educando uma aprendizagem rica, lúdica e abrangente que se conecta com a realidade e interage com ela e para tanto, os recursos tecnológicos devem ser amplamente explorados, visto que já fazem parte do cotidiano de bebês e crianças bem pequenas e constituem a identidade de sua geração.

A criança, como sujeito histórico e de direitos, deve ter sua vivência, trajetória e tempo de vida respeitados, para que possa construir sua identidade, tanto pessoal como coletivamente. E ela faz isso quando brinca, imagina, fantasia, deseja, observa, experimenta, questiona e interage. QSN, 2019, EDUCAÇÃO INFANTIL. P. 8.

Considerações finais

A pandemia evidenciou muitos obstáculos que já existiam: crianças em situação de vulnerabilidades extremas, falta de acesso à internet e mídias digitais, entre outros problemas. Estamos ainda muito longe do que se pode considerar como ideal de escola ou de educação, porém quando temos devolutivas positivas por parte das famílias e comunidade escolar, mesmo que em número reduzido, entendemos que estamos no caminho certo e precisamos ir mais além.

O domínio das ferramentas digitais torna-se cada vez mais urgente para o educador e seu uso para construção de recursos pedagógicos é uma necessidade que deve fazer parte do cotidiano. É preponderante que o educador dos tempos atuais esteja sempre se atualizando, buscando aprimorar suas práticas e as tecnologias digitais devem fazer parte disso, visto que a sociedade na qual pertencemos já vive uma realidade informatizada que até pouco tempo era vista nas escolas de uma forma muito tímida, ou nem existia.

Para tanto, a formação do professor deve se transformar, a teoria deve estar em equilíbrio com a prática, tanto nos cursos de licenciatura como em formações continuadas em serviço. O professor também deve ser um pesquisador, ter autonomia para buscar novos recursos para suas aulas, testar novas ferramentas e por meio de tentativa e erro, construir novos recursos e metodologias. Explorar ferramentas tecnológicas implica muitas vezes em fazer várias tentativas e errar inúmeras vezes até o alcance do êxito, por isso, o professor não deve ter medo de errar ou de perguntar a quem tem mais conhecimento, estar disposto a ensinar o que sabe e estar receptivo a novos conhecimentos.

O uso de ferramentas digitais para a construção de material pedagógico na educação infantil ainda é bem recente e só ficou evidente por conta da pandemia, porém mesmo diante de grandes obstáculos, o primeiro passo foi dado. Embora tenhamos tido vários

obstáculos como formação deficitária em tecnologias, o distanciamento social, a falta de recursos e falta de responsividade das famílias, alcançamos excelentes resultados.

Entretanto, quando falamos em resultados não podemos nos restringir apenas à quantidade de devolutivas por parte das famílias. O nosso progresso e nosso aprendizado como profissional e como ser humano tem valor incalculável. Quando um trabalho com finalidade pedagógica é compartilhado de forma pública, ele alcança relevância social, além de possibilitar o acesso constante aos conteúdos por parte de nossos alunos e colegas professores, outros professores da rede municipal de Guarulhos ou de qualquer lugar onde o YouTube passa chegar podem fazer uso desse material em suas aulas ou podem se inspirar e criar seus próprios materiais, enriquecendo seu trabalho, todos ganham, principalmente a escola e os alunos, que são a razão de nosso trabalho. A relevância desse trabalho é dar uma pequena contribuição para a construção de uma educação pública cada vez melhor.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. BRASIL.

GUARULHOS (SP). Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN)**. Caderno Introdutório. Guarulhos, 2019.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN)**. Educação Infantil. Guarulhos, 2019.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2009.

PINO, Angel. **As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski**. São Paulo: Cortez, 2025.